



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Meningite No Brasil (2020-2024): A Reemergência Da Doença Frente À Baixa Cobertura Vacinal

Autores: CAROLINE LIMA SILVA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS), VINICIUS CARVALHO PEREIRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), DEBORA DE PAULA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE), FRANCINE BESTER DAMIAN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), CRISTIANA SANTANA AGE BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GYMAIMA YASMIN JOÃO NEHME (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (CUSC)), REBECA LIE FUKAMACHI ZARONI DE PAIVA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), CLAUDIA REGINA DOS SANTOS FORTES (UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP), CAROLINA DE CARVALHO FURQUIM DA COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE SANTO AMARO - UNISA), ANA BEATRIZ BRITO FONTENELE (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO- UNINOVE), ANA CAROLINA CIDADE SENRA (UNIFESO - CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS), FERNANDA TORRES NICOLINI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), NILZA TOSA TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS JI), THAIS PESQUEIRA RODRIGUES (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A meningite bacteriana é uma infecção grave das meninges e do líquido cefalorraquidiano, representando um importante problema de saúde pública, especialmente na população pediátrica. A vacinação é a principal ferramenta para a prevenção dessa doença, porém, a cobertura vacinal pode variar ao longo do tempo e entre diferentes regiões, impactando diretamente a incidência da doença."Analisar a epidemiologia dos casos de meningite no Brasil entre 2020 e 2024, com foco na relação entre a cobertura vacinal e a reemergência da doença na faixa pediátrica."O estudo consiste em uma análise epidemiológica descritiva e retrospectiva dos casos de meningite no Brasil entre 2020 e 2024, com ênfase na relação entre a cobertura vacinal e a reemergência da doença. Os dados foram coletados das bases do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e informações sobre a vacinação do Programa Nacional de Imunizações. Foram analisados o total de doses aplicadas, a distribuição regional, a prevalência dos sorogrupos e a evolução clínica dos pacientes. A análise estatística incluiu o cálculo de médias e proporções para identificar padrões no período estudado."Entre 2020 e 2024, foram registradas 24.107 doses da vacina meningocócica administradas em crianças e adolescentes até 19 anos. A distribuição regional das doses foi: Norte (0,38%), Nordeste (14,59%), Sudeste (54,31%), Sul (23,22%) e Centro-Oeste (4,05%). Observou-se uma oscilação no número de doses administradas, com pico em 2023 (9.151 doses) e queda significativa em 2024 (2.007 doses). O sorogrupo C foi o mais prevalente, representando 97,94% dos casos. A região Sul apresentou a maior cobertura vacinal, com 90,58% para a dose primária e 88,02% para o reforço. A faixa etária abaixo de 4 anos teve a maior cobertura vacinal, embora a vacina tenha sido aplicada em todas as faixas etárias. O sexo masculino foi mais evidente nas imunizações, com 58,21%. O sorogrupo não tipado representou 97,81% dos casos, com evolução para alta em 83,89% dos pacientes e taxa de letalidade média de 5,60%. O ano de 2023 apresentou a maior taxa de letalidade, destacando a importância da vacinação na redução dessa taxa."A análise epidemiológica da meningite no Brasil entre 2020 e 2024 indica uma reemergência da doença, devido à desigualdade na administração das doses vacinais na faixa pediátrica. Observou-se uma distribuição desigual da cobertura vacinal entre as regiões, com o Sul apresentando as maiores taxas e o Centro-Oeste as menores. A queda significativa nas doses administradas em 2024 pode ter contribuído para o aumento dos casos, especialmente do sorogrupo C. A alta prevalência de casos não tipados e os índices de letalidade registrados reforçam a necessidade de políticas de imunização mais eficazes e equitativas, com o objetivo de garantir maior adesão e proteção da população-alvo.